

CAPÍTULO 4

3º Pilar: CONCEDER LIBERDADE

A liberdade moderada é um dos principais fundamentos da cultura cristã. Conceder liberdade aos cidadãos é a forma mais eficiente para evitar explorações e opressões em qualquer sociedade. A liberdade é considerada também uma das raízes da justiça. Sem ela ninguém consegue enxergar com clareza o que é justo e o que é injusto. É num ambiente de liberdade que se consegue estabelecer igualdades de condições, e de oportunidades, que possibilitam resultados realmente justos em qualquer atividade, seja econômica, seja social.

Parece que a Democracia é o sistema (regime) de organização social mais eficiente para se cultivar e se praticar a liberdade de agir e de reagir, e a liberdade de comunicação e expressão. Estas liberdades estimulam autocorrekções que ajudam a acelerar o desenvolvimento de uma nação. No entanto, a Democracia não é a mãe da liberdade, é apenas uma ferramenta que bem usada facilita a preservação do estado de liberdade. Ao contrário do que muitos brasileiros pensam, a Democracia não tem poder de evolução, ela tanto pode ajudar a prosperar como pode também ajudar a arruinar. Um povo sábio e bem informado usa a Democracia para se livrar dos vigaristas, e fazer prosperar o país. Mas um povo ingênuo e mal informado, permite que os demagogos e os vigaristas controlem a Democracia e destruam o país.

O real motivo dos Estados Unidos terem sido um dos países mais bem-sucedidos do século XX, não estava fundamentado na sua Democracia, mas sim no fato de ter sido, por longo tempo, uma nação de educação genuinamente cristã. A Democracia é um bom instrumento de liberdade, mas não é o fator determinante. A Grécia, por exemplo, que é tida pela maioria dos historiadores como berço da Democracia, perdeu a liberdade várias vezes no último século, resultado de invasões, de guerras civis e de ditaduras militares: a mais recente de 1967 a 1974.¹

¹ “Grécia” – Almanaque Abril 98, p. 403

(Uma situação pior que a brasileira, e que demonstra que o simples fato de conhecer ou praticar democracia não garante a preservação do estado de liberdade)².

Portanto, precisamos considerar a Democracia como um bom instrumento social, e não como a mãe de todas as soluções. Porque, se assim fosse, a nossa Democracia dos anos 60 não teria resultado numa revolução militar. É obvio que se houve uma revolução foi porque alguma coisa não andava muito bem. Além disso, democratizar não é misturar crianças com adolescentes e com adultos. A Democracia não tem como objetivo igualar estas três diferentes fases do ser humano. A idéia central da democracia é igualar o direito, à opinião, das diferentes classes sociais.

Numa democracia desenvolvida todos os cidadãos exerçam a mesma influência política independentemente de posição social. Na prática, o sistema democrático tem como objetivo evitar que o poder econômico domine o país e oprima os mais pobres. (Uma realidade que as lideranças brasileiras não têm dado o devido enfoque).

Em nenhum lugar do mundo, a Democracia tem como propósito igualar opinião de adultos com opinião de adolescentes, como tem acontecido ultimamente no Brasil. Colocar na mesma urna, o voto de um adolescente de 16 anos e o voto de um adulto de 50 anos não é democracia. É insensatez e desrespeito à vivência e à experiência humana. A Democracia visa minimizar as diferenças sociais e não as diferenças de idade. Tais diferenças são imposições da natureza e conseqüentemente precisam ser respeitadas. Os próprios adolescentes não entendem esta insensatez brasileira de “cidadania precoce”; uma invenção perigosa que, infelizmente, facilita a eleição dos maus políticos e dos manipuladores da adolescência e da juventude.

² **"Genuinamente Cristã"** – Ultimamente a educação norte-americana não merece mais tal qualificação. Depois que começaram a endeusar a “liberdade”, os americanos abriram as portas para o feminismo, para o homossexualismo e outras práticas pagãs totalmente contrárias à orientação cristã. As conseqüências deste desvio cultural já estão sendo notadas por todo o mundo. Se o povo americano não corrigir esse desvio cultural, certamente se tornará alvo de duro castigo divino.

Portanto, seria mais prudente fazer o contrário e elevar a idade mínima do voto para 21 anos, de modo a atribuir maior respeito à experiência humana e maior responsabilidade para com o destino do país. O povo brasileiro ainda está em fase de desenvolvimento e, conseqüentemente, sujeito a inúmeros vigaristas e enganadores (pessoas que manipulam a imaturidade dos adolescentes visando apenas benefício próprio). Precisamos de um pouco mais de prudência no trato dessa questão. Não podemos deixar a nação se afogar no caos e na desordem, como já aconteceu no passado. É importante nos conscientizarmos de que, o realmente útil e produtivo, numa Democracia, é o livre direito de opinar e de fazer oposição (de criticar e de apontar erros), e não o direito imaturo de votar. O excesso de direitos, inventado no Brasil, pode estimular nossos adolescentes a se tornarem prepotentes, desrespeitadores e inconstitucionais.

Para facilitar a compreensão dos efeitos da liberdade em uma sociedade, vamos analisá-la em duas partes distintas: primeiramente a liberdade de agir e de reagir, e depois a liberdade de comunicação e expressão.

Liberdade de agir e reagir e suas conseqüências

Os povos desenvolvidos sabem que o direito de agir, criar, inventar, fazer ou desfazer, com liberdade, é pessoalmente prazeroso e estimula o desenvolvimento social e econômico. Além disso, conceder liberdade é a maneira mais segura para estimular justos relacionamentos entre os mais diferentes seguimentos de uma sociedade — seja entre patrões e empregados, produtores e consumidores, inquilinos e proprietários, cidadãos e governantes, etc.

A liberdade, quando bem dosada (esclarecimentos detalhados mais adiante) é sempre mais eficiente do que qualquer regra, unilateral, imposta por uma das partes ou pelo próprio governo.

A simples liberdade de negociar condições de trabalho, de preço, de moradia, etc., aumenta o respeito entre as pessoas gerando soluções criativas e eficientes. Isso acontece porque o ser humano é dotado de um sistema de defesa, natural, que o faz reagir em defesa própria ao perceber que está sendo explorado.

Nos países onde a liberdade de agir e de reagir é reprimida, ou substituída por leis protecionistas (aparentemente benéficas como ocorre no Brasil), esses bons resultados já não são plenamente alcançados. O excesso de proteção, do Estado, diminui as reações do sistema de defesa humano tornando os cidadãos acomodados e, conseqüentemente, mais sujeitos a explorações e opressões. Além disso, as “amarras da lei” (nas relações comerciais, trabalhistas, etc.) provocam desânimo, ineficiência e geram prejuízos para ambas as partes. Em geral, um lado fica no prejuízo porque não recebe o justo valor do trabalho (ou do produto); o outro fica no prejuízo porque não recebe um trabalho (ou um produto) de boa qualidade.

Para minimizar esse tipo de problema, o governo brasileiro deveria reduzir os vínculos trabalhistas, comerciais, etc., aos níveis mínimos possíveis. Isso estimularia a liberdade de iniciativa por ambas as partes e, conseqüentemente, propiciaria relacionamentos bem mais justos. Esse é um dos motivos pelo qual precisamos flexibilizar nossas leis, de tal maneira que se alguém estiver sendo explorado, ele se sinta livre para se desvincular da exploração (se libertar do explorador). Se, por outro lado, alguém vê possibilidades de lucro em uma determinada atividade, ele se sinta igualmente livre para se vincular a essa atividade sem ser impedido por restrições “legais” de qualquer natureza.

O controle de preços, por parte do governo (nos combustíveis, nos alimentos, remédios etc.) também prejudicam a sociedade. O tabelamento indevido força os produtores a desenvolverem “jeitinhos” (“invisíveis” aos olhos do consumidor) para tentar compensar eventuais aumentos de custo. Em geral, os “jeitinhos” mascaram a realidade e atrasam o desenvolvimento do respectivo setor, prejudicando, por fim, produtores e consumidores. É especialmente por isso que precisamos dar

um pouco mais de crédito à liberdade na nossa sociedade. Precisamos acreditar mais no ser humano e na sua capacidade de praticar o bem, de se defender e de gerar soluções. As próprias conseqüências de cada iniciativa, já funcionam como fator de disciplina, de autocontrole e de justiça quando a legislação admite liberdade de agir e de reagir. Ao governo cabe a missão de fornecer igualdade de oportunidade para que as pessoas tenham meios de praticar a liberdade num clima de total transparência.

Na década de 90, o paternalismo público foi parcialmente combatido com a economia de mercado, com a livre negociação e com a valorização da concorrência. Parece que já estamos no caminho correto. Entretanto, não podemos sair de um extremo (de paternalismo público) e irmos diretamente para o extremo oposto (liberdade absoluta e irrestrita) num país ainda em desenvolvimento. Temos que adotar uma medida moderada para não ampliarmos ainda mais os problemas sociais. Precisamos nos conscientizar de que a estabilidade e o equilíbrio são obtidos a partir da moderação e do bom senso; nunca do extremismo.

Para compreender a melhor forma de dosar e de administrar a liberdade, numa sociedade, temos que entender primeiramente o efeito, oposição, e suas finalidades e objetivos. Veja os exemplos a seguir:

__ No campo da física Isaac Newton descobriu que para toda força de ação existe uma equivalente força de reação que lhe faz oposição, (3º princípio de Newton). Este efeito impede movimentos caóticos entre os corpos (entre a matéria) estabelecendo ordem e equilíbrio.

__ No campo da política é normal e necessário a existência de partidos de, oposição, para detectar e apontar erros. Esta combinação, de executor e opositor, impede que os governos se tornem muito autoritários ou muito displicentes.

__ No campo religioso sabe-se que o diabo (o predador da humanidade) exerce uma força espiritual opositora, a qual Deus

permite, porque serve para depurar³ e aperfeiçoar os seres humanos. (Obs. Não se assuste, mesmo não sendo o objetivo deste livro, este assunto será melhor esclarecido num capítulo mais à frente).

— No campo da tecnologia existe a bobina elétrica e o condensador, fazendo-lhe oposição, para produzir estabilidade e equilíbrio (ressonância, filtro, etc.). Na mecânica ocorre a mesma coisa. O ideal é que onde existe uma mola (permitindo liberdade de movimento) exista também um amortecedor fazendo-lhe a devida oposição para garantir estabilidade e equilíbrio, (suspensão dos automóveis, motos, etc.).

Portanto, o *efeito oposição* não é um simples empecilho nem meramente destrutivo. Em geral, a oposição, na medida certa, funciona como amortecedor de imperfeições. Logo, a liberdade também precisa ser acompanhada de mecanismos de oposição para amortecer os excessos e produzir estabilidade política, social e econômica.

Hoje, os Setores do Judiciário são os órgãos responsáveis pela oposição e amortecimento da liberdade de agir e reagir. Eles utilizam, para isso, as leis e os códigos de defesa. O problema é que existe interferência, em demasia, nas relações sociais em geral tornando o efeito “oposição” muitas vezes maior que o necessário. Já no caso da liberdade de comunicação e expressão, ocorre o contrário, sobra liberdade e não tem nenhum órgão de oposição.

Liberdade de expressão e suas conseqüências

Com certeza a liberdade de comunicação e expressão é muito boa e para o nosso bem, da mesma forma que comer, adoçar, temperar, trabalhar, descansar, etc... No entanto, não podemos esquecer que, se exagerarmos em qualquer uma destas coisas, elas tornam-se prejudiciais e danosas. Tudo o que é bom, só produz o bem quando administrado na boa medida. Além deste detalhe, alguns políticos brasileiros têm se equivocado ao confundir a liberdade cristã (de expressar pensamentos e

³ “depurar” – purificar, aperfeiçoar, selecionar, retirar impurezas.

opiniões), com a libertinagem pagã (de fazer qualquer coisa em qualquer tempo e em qualquer lugar).

Os países que conseguiram chegar ao Primeiro Mundo praticavam a liberdade de expressar pensamentos e opiniões, mas respeitavam o limite ético, moral, decente e ordeiro. Tal liberdade é benéfica à sociedade porque dá direito a apontar erros, reclamar, sugerir, denunciar, criticar ou apoiar. Mas, no Brasil, a partir dos anos 90 uma liberdade de comunicação e expressão, muita além da boa medida, vem produzindo efeitos colaterais bastante nocivos. A omissão da sociedade, nesta questão, tem propiciado comportamentos cada vez mais irresponsáveis por parte das empresas de comunicações (especialmente rádio e TV).

Na década de 90, época em que este livro foi originariamente elaborado, a maioria dos programas de TV baseava-se na exploração da irreverência, da violência, do ódio, do prazer inconseqüente, da infidelidade conjugal, da nudez e do sexo segundo a forma pagã (qualquer um faz com qualquer um). Os seriados e as novelas eram feitos sem nenhum respeito à boa educação e à boa formação da infância e da juventude. Estes fatos aconteciam porque o mercado de informação, notícias e entretenimento, é o único mercado que não possui órgãos públicos para fiscalizar suas atividades.

O maior problema, conseqüente da ausência de um órgão de “oposição” (órgão de fiscalização) aos veículos de comunicações, está no fato de que os atuais excessos induzem os adolescentes a se aproximarem das drogas, da depravação sexual, de “heróicas” violências, de roubos e assaltos (motivados pelo consumismo precoce) e de outras irracionalidades como temos visto freqüentemente nos noticiários. São muitas desgraças que vão de bárbaros homicídios, como o caso do índio de Brasília, em 1997, a inúmeros estupros (até mesmo em família) estimulados ou induzidos pelas freqüentes cenas eróticas na TV.

Infelizmente, a Televisão brasileira tem estimulado comportamentos que levam às graves enfermidades sexuais, a traições conjugais e desilusões que muitas vezes levam alguém para a morte. Talvez, o pior de tudo, seja o fato de adolescentes estarem gerando filhos bastardos, desprezados e até lançados nas lixeiras públicas. Esta realidade tem assustado significativamente a família brasileira. A maioria ainda não

compreende ao certo a causa de tantas aberrações e tragédias, mas já anda desconfiada do exagero da liberdade de expressão principalmente na TV. (Um exagero que, inclusive, vem gerando grandes equívocos no campo dos valores humanos e sociais).

Veja que a dança e a nudez, por exemplo, atualmente muito estimuladas pela TV, nunca foram sinais ou evidências de desenvolvimento. Na verdade, é totalmente o contrário. Basta olharmos para algumas civilizações passadas, e para os países e povos mais pobres do mundo atual, para constatarmos que o excesso de dança e a nudez são indicadores de subdesenvolvimento. Isso, entretanto, não quer dizer que a falta de dança e o excesso de vestimentas indiquem o contrário. Na realidade, o desenvolvimento e o progresso estão ligados ao bom senso e à moderação e não ao pouco nem ao excesso.

Analise e reflita sobre o fato relatado a seguir e chegue você mesmo às suas próprias conclusões: No quadro “Aqui se fala português”, do programa “FANTÁSTICO”, de 13 de setembro de 1998, a Rede Globo de televisão apresentou uma reportagem sobre Moçambique. Na reportagem, jovens seminus exibiam danças sensuais até que atraíram estranhas convulsões sobre si. Tais convulsões, ou tranSES espirituais como dizem algumas pessoas, nunca produziram nenhum bem a nenhuma sociedade do mundo. Parece que não é por acaso, e nem sem motivo, que “Moçambique é uma das nações mais pobres do mundo”⁴. De acordo com dados estatísticos publicados pela ONU, na década de 90 Moçambique tinha uma renda per capita de apenas US\$ 80, o que era 59 vezes menor do que a renda per capita brasileira.

Alheia a esta realidade, a mídia brasileira vem faturando alto com a exploração da irreverência, do sensualismo e da dança pagã, sem se dar conta deste grande mal que semeia na nação. A irreverência e a sensualidade são duas sementes muito “bonitinhas”, porém, de conseqüências extremamente malignas ao longo do tempo. Estas duas sementes, depois de germinadas, resultam em violências e desgraças que contribuem para consolidar um estado de desordem e de miséria. Os povos desenvolvidos cultivam a reverência e a decência porque já

⁴ **Moçambique** – Almanaque Abril 98, p. 538; 463

conhecem os maus resultados da irreverência, da sensualidade e principalmente de certas danças ofertadas a “deuses”.

Portanto, se continuarmos fazendo “vista grossa” aos retrocessos “culturais” (que estão em crescimento na nossa sociedade), e concordarmos, estaticamente, com a proliferação da irreverência, do sensualismo, da dança imoral e da nudez, na TV e nos outros veículos de comunicação, estaremos concordando, na verdade, com a proliferação e o aumento do subdesenvolvimento e de todas as suas amargas conseqüências sociais. Infelizmente, tais conseqüências não tardarão a nos dominar, via “vírus mentais”,⁵ se não tomarmos logo providências corretivas.

O povo brasileiro sempre concordou com a utilização de órgãos governamentais para fiscalizar e controlar a qualidade dos alimentos que nós consumimos (SIF S.E.S, INMETRO, PROCON, e outros). Todos concordam com essa fiscalização porque ela tem a finalidade de preservar a boa saúde de toda a população. A Bíblia, no entanto, vai muito além das preocupações com a saúde física. A Bíblia esclarece que as eventuais contaminações, que entram em nós, pela boca, através dos alimentos, causam-nos um dano relativamente pequeno – *“porque não nos entra no coração, mas na barriga, e é lançado fora,”* (palavras de Jesus Cristo em S. Marcos 7:19). Mas, os danos causados pelas más comunicações e expressões, que entram em nós pelo ver e pelo ouvir, produzem conseqüências muito mais graves que as produzidas pelas impurezas dos alimentos.

⁵ **Vírus mentais** – Defino desta forma o que algumas pessoas chamam de espírito encarnador ou caboclo, e outras pessoas chamam de demônio. Defino-os como vírus do “software humano” apenas para facilitar a compreensão deste maligno fenômeno. Na verdade, tais “vírus” se hospedam na mente humana influenciando, dominando e algumas vezes produzindo transe e convulsões. O Primeiro Mundo já erradicou esses “vírus predadores” das suas sociedades. Usou para isso as técnicas cristãs (higiene espiritual lenta, ou exorcismo de impacto). O Terceiro Mundo, no entanto, ainda está infestado deste problema. (Um problema de constatação delicada e de interpretação polêmica porque o seu tratamento se faz em igrejas, e não em hospitais).

As contaminações que entram em nós, via comunicações e expressões, vão direto ao “coração”, alterando o nosso comportamento e inclinando-nos para o ilusório, para o inútil e para o mal:

Pois é do interior do coração dos homens, que procedem os maus pensamentos, as prostituições, os furtos, os homicídios, os adultérios, a cobiça, a maldade, o dolo, a libertinagem, a inveja, a blasfêmia, a soberba, a insensatez; todas estas más coisas procedem de dentro e contaminam o homem, (palavras de Jesus Cristo em S. Marcos cap. 7. 21).

Observe que um alimento estragado produz uma diarréia e normalmente logo passa. Mas, uma comunicação e expressão “estragada” (mentirosa, manipuladora, ilusória, obscena, depravada, etc.) produz conseqüências de vida que algumas vezes nem o tempo consegue apagar.

A maioria dos brasileiros conhece o hipnotismo, e sabe que, com simples palavras, ou gestos, um hipnotizador transforma uma pessoa comum em um escravo. A hipnose tem o poder de fazer uma pessoa comer cebola achando que é maçã. (Uma demonstração clara e inegável de que, apenas pelo ver ou pelo ouvir, os seres humanos podem ser profundamente influenciados.) Então não é sem razão que a maioria dos povos desenvolvidos, do chamado Primeiro Mundo, inclusive o Japão que não é oficialmente cristão, possuíam recursos de fiscalização ética e moral aos veículos de comunicação. O objetivo era fazer oposição aos exageros, de modo a eliminar a parte nociva que pode se manifestar via liberdade de comunicação e expressão. Nós, brasileiros, não somos mais sábios do que esses povos. Por isso, precisarmos também de uma fiscalização ética e moral sobre os nossos veículos de comunicação. Esta é, na verdade, a maneira mais eficiente de proteger a criança e o adolescente de virem a sofrer deformações de comportamento que possam comprometer seu futuro e o futuro do país.

Atualmente algumas instituições brasileiras fiscalizam o peso, a medida, o conteúdo e até o rótulo dos produtos oferecidos nos nossos

supermercados. Então, por que não fiscalizar também o conteúdo que a televisão nos oferece ?... (Inspecionando se o que se diz é verdadeiro, se não há falsificação, distorção, se não é ilusório, se não produz efeitos alucinantes nos telespectadores, se é adequado para a infância, a adolescência, etc.).

Sabemos que, no Brasil, falar em censura ainda lembra ditadura militar, o que assusta a muita gente que confunde censura ética e moral com censura política. No entanto, a censura política é característica exclusiva das ditaduras e normalmente não se aplica às Democracias. O que está sendo colocado aqui é a necessidade de uma censura, ética e moral, para proteger a infância, a adolescência e a família brasileira. As cenas e informações que podem ser úteis e benéficas a um adulto, podem, entretanto, serem maléficas a uma criança. Logo, temos que fiscalizar a qualidade, a moralidade e a veracidade, além de exigirmos claras diferenciações de horário e de idade.

Se você ainda não percebeu que isso é uma necessidade, real, então observe que apesar da água ser uma das substâncias de maior importância, para o ser humano, ainda assim é também o meio onde mais se proliferam os germes, os fungos, as larvas de mosquito, etc. Todos sabemos que tanto a água quanto a liberdade são de extrema importância para uma sociedade. É exatamente por isso que, ambas, precisam ser constantemente inspecionadas e filtradas. Precisamos filtrá-las diariamente para eliminar as impurezas produtoras de doenças físicas (no caso da água), e de doenças comportamentais (no caso da liberdade). Ser contra a censura ética e moral, dos veículos de comunicação, é a mesma coisa que ser contra a filtragem da água que nós consumimos. Portanto, a sociedade precisa tomar alguma atitude com relação a esta questão.

Lembrete aos Deputados brasileiros

Os proprietários e diretores dos veículos de comunicação não têm muitos motivos para querer reverter esse quadro. Eles são comerciantes e estão de olho no lucro da forma mais fácil possível. Portanto, cabe aos senhores políticos tomarem tal iniciativa para administrarmos, com ética e decência, a liberdade de comunicação e expressão. A tão badalada

capacidade brasileira de desfazer limites, de destruir limites não é vantagem para ninguém. O desrespeito, a isso ou àquilo, está ao alcance de qualquer povo subdesenvolvido. Aliás, desrespeitar limites éticos e morais é uma atitude que normalmente aumenta o subdesenvolvimento. Já a capacidade de estabelecer corretos limites, é uma característica de povo em rota de evolução e é este caminho que devemos trilhar. Os cristãos, em especial, esperam que os senhores deputados e senadores intervenham com coragem e patriotismo. Considerem e aperfeiçoem a sugestão de censura democrática que está sendo proposta no final deste livro (cap. 14).

Lembrem-se que povo sem limites éticos e morais, é povo pagão; é povo que não sabe diferenciar o certo do errado; é povo que, querendo ser tudo, acaba não sendo nada e ainda se autodestrói com o decorrer do tempo.

Veja os demais capítulos em:

<http://renascebrasil.valvimdutra.com.br/livro-renasce-brasil.php>